



# GAZETA EXTRAORDINARIA

DO

## RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 28 DE AGOSTO.

*Correio do Porto Extraordinario. Sabbado 7 de Julho de 1821.*

**O** Redactor desta Folha recebeu, ás duas horas da madrugada, noticias muito interessantes por hum Proprio expedido de Lisboa, a toda a diligencia, 6 horas depois da partida do Correio: fez a sua jornada em 47 horas.

Na Sessão das Cortes do dia Terça feira, 3 do corrente, não se apurará senão 8 Conselheiros d'Estado; a saber:

	Votos.
○ Sr. Bispo de Viseu . . . . .	56
○ Sr. Conde de Penafiel . . . . .	72
○ Sr. Conde de Sampaio . . . . .	69
○ Sr. Fernando Luiz de Souza Barradas	56
○ Sr. Francisco Duarte Coelho . . . . .	55
○ Sr. João da Cunha Soutomaior . . . . .	58
○ S. José Alveix Falcão Vanzeller . . . . .	52
○ Sr. José da Silva Carvalho . . . . .	55

Achou-se que o modo da eleição, seguido na dos sobreditos, era muito demorado, e adoptou-se outro proposto pelo Sr. Margiachi. Depois disto suspendeu o Sr. Presidente a continuação deste trabalho até a manhã seguinte; e advertio os Membros da Deputação, que á hora que S. M. indicasse, deverião partir da Salla das Cortes.

*Sessão do dia 4 de Julho.*

Continuando os trabalhos, interrompidos desde hontem, appresentou o Sr. Presidente a correspondencia que no intervallo houvera entre a Náo de guerra *D. João Sexto*, e a Commis-

são da Regencia do Reino. Esta correspondencia consistia: 1.º hum Officio do Ministro da Marinha participando, que a Deputação da Regencia ficava a bordo da Náo, segundo as Cortes havião ordenado, até que fosse a sua Deputação: 2.º outro Officio do mesmo Ministro participando que S. M. receberá a Deputação das Cortes ás 10 horas desta manhã: 3.º outro Officio do mesmo Ministro participando que S. M. desembarcará ás 4 horas da tarde: 4.º outro Officio do mesmo Ministro participando que S. M. presiste na mesma deliberação de desembarcar hoje ás 4 da tarde, não obstante a declaração do Congresso.

O Sr. *Fernandes Thomaz* observou que o Decreto das Cortes deve cumprir-se, e era de parecer que a Deputação das Cortes fosse a bordo ás 10 horas como estava determinado, e que representasse a Sua Magestade a necessidade de desembarcar antes do meio dia. O Sr. *Castello Branco* apoiou a moção, acrescentando que por decoro do Congresso se ordene á Regencia, que participe á Deputação que se acha a bordo, que communique a Sua Magestade esta Resolução, e que a lião pôr em pratica: *approved.*

Passou-se á continuação das eleições dos propostos para Conselheiros d'Estado. A's 9 e hum quarto tendo os Membros da Deputação entregue as listas para a eleição dos Conselheiros de Estado, sahirão do Sallão para hir preencher a sua Commissão.

A's 11 e tres quartos recebeu o Sr. Presidente hum Officio do Ministro dos Negocios do Reino, referindo-se a outro de bordo do Ministro da Marinha, em que participa que Sua Magestade estava prompto a desembarcar immediatamente.

Continuando as eleições ficarão eleitos com pluralidade absoluta os Srs.

Anselmo José Braamcamp com 63 votos.  
Antonio Vieira de Tovar com 76 votos.  
Antonio Teixeira Rebello com 60 votos.  
Bernardo da Fonseca Pinto da Silveira com

69

votos.  
João Antonio Ferreira de Moura com 63 votos.  
João Pedro Ribeiro com 50 votos.  
Jonquim Pedro Gomes de Oliveira com 77 vot.  
José de Mello Freire com 62 votos.  
José Maria Dantas com 56 votos.  
Lazaro da Silva Ferreira com 59 votos.  
Manoel Antonio da Fonseca com 52 votos.  
Manoel Vicente Teixeira com 53 votos.  
Roque Ribeiro Abranches com 54 votos.

Não estando o Congresso reunido pela ausencia da Deputação, ficarão os três restantes para serem eleitos na seguinte Sessão, e ficão para isso habilitados os seguintes:

Antonio Francisco Machado que teve 48 votos.  
Antonio Jonquim de Lemos 47.  
Francisco Maximiano de Souza 45.  
Francisco de Paula de Azeredo 45.  
Nicolão de Abreu 40.  
Pedro Masinho de Albuquerque 40.  
Forão queimadas as listas apuradas.

A' hora e meia depois do meio dia recebeu o Sr. Presidente hum Officio da Deputação das Cortes, escripto a bordo da Náo D. João VI., participando ao Augusto Congresso, que a Deputação fora recebida por Sua Magestade com a maior distincção, e cordial agrado; e que Sua Magestade se dispunha a acompanhar a mesma Deputação para terra no mesmo momento.

O Sr. Presidente declarou que huma noticia tão lisonjeira, qual a da união do Soberano á Nação; e da Nação ao Soberano, não podia deixar de ser recebida com muito praxer, e inserir-se na acta com epitheto de ser ouvida com *especialissimo agrado*: approved unanimemente.

O Sr. Presidente lembrou se seria necessario prescrever-se algumas etiquetas para se praticarem na entrada de Sua Magestade no Sallão das Cortes; e se o Povo das tribunas devia estar em pé, e quando: discorrerão alguns Srs. Deputados a este respeito, e decidio-se, que em quanto aos Deputados; executassem o que já estava determinado; em quanto ao Povo nas tribunas, executassem o que até agora tem praticado.

A's duas e meia veio huma participação da Commissão da Regencia, communicando que Sua Magestade tinha desembarcado no *Terreiro do Paço* com os Infantes; ficando o resto da Familia Real ainda a bordo.

A's 3 e meia recebeu hum Officio o Sr. Presidente, em que se lhe annunciava que Sua Magestade tinha chegado ao Palacio das *Necessidades*; e tendo all' descançalo pelo espaço de huma hora, entrou no Sallão das Cortes ás quatro horas e meia da tarde; e encostado ao Sr. Secretario *Felgueiras* foi conduzido ao Throno, onde o Sr. Presidente com os Secretarios lhe apresentou o Livro dos Santos Evangelhos, eom o juramento do theor seguinte:

*Eu D. João VI., pela Graça de DEOS, e pela Constituição Rei do Reino Unido do Portugal, Brazil, e Algarves; Juro aos Santos Evangelhos manter a Religião Catholica Apostolica Romana, e observar, e fazer observar as Bases da Constituição, Decretadas pelas Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portugueza; e a Constituição que ellas fizeram, e ser em tudo fiel á mesma Nação.*

Sua Magestade pronunciou este Juramento com muito firmeza e Dignidade, estando em pé; e depois assentando-se, e descoberto, ouviu hum eloquente discurso do Sr. Presidente, a que Sua Magestade respondeu só com signaes de satisfação, mas sem dizer cousa alguma; e se retirou, sendo acompanhado pela mesma Deputação, que o introduzio.

Depois recebeu o Sr. Presidente hum sacco de seda, em que vinha a resposta que Sua Magestade enviava com a desculpa de não a ter lido pessoalmente.

O Sr. *Guerreiro* observou que ainda que este discurso se considere como resposta ao que pronunciou o Sr. Presidente; com tudo poderá ter cousas, que sejam dignas de contemplação, o pedia fosse a huma Commissão, que o examinasse; o que foi approved, e se decidio que fosse á Commissão de Constituição.

O Sr. Secretario *Felgueiras* leu o Decreto da dissolução da Regencia. O Sr. *Freire* disse que o Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros lhe dissera oficialmente que Sua Magestade lha já proceder á nomeação de novo Ministerio. Houve alguma discussão se se devia esperar por esta nomeação de novos Ministros, para se passar o Decreto de dissolução da Regencia.

A's 6½ horas foi enviado o Sr. *Quintella*, Ministro dos Negocios do Reino ao Congresso, que sendo introduzido, communicou, que querendo Sua Magestade nomear novo Ministerio, levaria muito tempo, e por não demorar em Sessão permatente, propunha o adiar para o dia seguinte esta nomeação. O Sr. *Braamcamp* opinou que sem que o actual Ministerio de Sua Magestade fique responsavel, como determinã as bases da Constituição, não convinha na dilação. O mesmo Sr. *Quintella* deu em resposta que elle não sabia qual era a vontade de Sua Magestade, mas que elle da sua parte declarava que não ficava responsavel. O Sr. *Thomaz* opinou que elle supunha que os Ministros do *Brazil* são como em *Portugal* responsavels; mas como não são, então não se devem admittir, e era da opinião que nesse caso se passe hum novo Decreto que conserve a Regencia com o poder executivo, em quanto Sua Magestade não nomeia Ministros com responsabilidade. O Sr. *Quintella* explicou-se dizendo, que elle não podia ser responsavel em quanto novamente não fosse nomeado, e nessa intelligencia tinha fallado. O Sr. *Trigozo* opinou que os Ministros de Sua Magestade alguma razão tem em não ser responsavels, porque apenas chegaram hontem, e não sabem o Estado actual de *Portugal*; e que o meio de conciliar estas duvidas he que, cessando as funções da Regencia, continuem os Ministros, em quanto El-Rei não faz novos com todo o conhecimento de cauza.

O Sr. *Faria Carvalho, Braamcamp, Mar-  
gicchi*, e *Maldonado* discorrerão sobre esta ma-  
teria, assim como o Sr. *Serpa*; a final se deci-  
diu, que o mesmo Mensageiro dissesse a Sua  
Majestade que ainda que não podia eleger o  
Ministerio, que era indispensavel ao menos o  
nomear alguns Ministros provisoriamente; e que  
ficava o Congresso em Sessão permanente até  
que Sua Magestade assim obrasse.

A's 8 horas e meia chegou hum Officio de  
El-Rei assignado pelo Ministro *Silvestre Pinhei-  
ra Ferreira*, em que nomeia o Ministerio se-  
guinte.

Negocios do Reino, Almirante *Ignacio da  
Costa Quintella*.

Fazenda, *Francisco Duarte Coelho*.

Guerra, *Antonio Teixeira Torres*.

Marinha, *Joaquim José Monteiro Torres*.

Estrangeiros, Conde de *Barbacena*, *D.  
Francisco*.

Passou-se o Decreto para a dissolução da  
Regencia, e houve discussão, se no mesmo De-  
creto havião de hir incluídos os leuiores que  
ella merecia; decilho-se que sim.

Levantou-se a Sessão ás 9 horas da noite.

A Sessão amanhã principia ás 10 horas.

*Relação verdadeira escripta a bordo da Náo D.  
João Sexto em 4 de Julho.*

A's 10 horas e hum quarto da manhã de  
hoje, appareceu S. M. no jardim desta Náo,  
e como todas as janellas estavam abertas de Or-  
dem Sua, foi bem visto e bem gozado do im-  
menso Povo que estava no Rio saudando-o com  
repetidos *Vivas*. Logo que appareceu, mandou  
chamar a Senhora Princesa Viuva, Sua Augus-  
ta Filha, e conversou com Ella cou a de hum  
dez minutos. Depois que S. A. se retirou man-  
dou entrar a Deputação, que havendo então  
chegado se achava ainda na tolda. A Deputa-  
ção foi recebida a bordo da Náo com huma  
salva de toda a Esquadra: e quando entrou na  
Náo, a musica della tocou o Hymno Constitucio-  
nal. Os Membros da Deputação saudarão El-  
Rei com inclinação de cabeça, ao que Elle  
correspondeu do mesmo modo. Estando S. M.  
de pé, e de pé tambem os Membros da De-  
putação, pronunciou o Excellentissimo Arcebis-  
po da *Tabia* hum Discurso que durou cousa  
d'hum quarto d'hora. El-Rei Ouvio o Discurso  
com muita attenção; e no meio delle, pouco  
mais ou menos, interrompeu o Sr. Arcebispo,  
dizendo-lhe algumas palavras que não percebi. O  
Orador mostrou agoniar-se algum tanto, apon-  
tou para o Ceo, e continuou o Discurso. Fin-  
do, elle retirou-se a Deputação para outro lu-  
gar; e El-Rei mandou convocar para onde es-  
tava hum Conselho de Estado composto dos  
Seus Secretarios os Excellentissimos *Silvestre Pi-  
nheiro*, *Monteiro Torres*, e *Quintella*. O objecto  
do Conselho era o exame das Bases da Con-  
stituição que a Deputação havia entregado a El-  
Rei em hum livro. O Sr. Secretario *Pinheiro*  
leu os artigos, e á maneira que os lia lendo,  
os analisava com os outros vogaes. A julgar pe-  
las accões parece-me que havia entre elles, de  
quando em quando, alguma discussão. O Sr.  
*Quintella* parecia, dentre todos, o mais imper-

vinente. Dissolvido este Conselho, que durou duas  
horas e vinte minutos, preparou-se El-Rei pa-  
ra desembarcar; e quando já estava prompto,  
convocou novamente o Conselho que durou du-  
rou hum quarto d'hora, com muita pequena dif-  
ferença.

Desceu então El-Rei, descendo a bordo d'El-  
le os Camaristas *Marquez de Loulé* e Conde de  
*Parati*. No meio da escada parou S. M., ti-  
rou o chapéo e com elle sauteo e *Povo*, que  
não cessava de lhe dar *Vivas*. Acabou de des-  
cer com os Senhores *Infantes D. Azeved* e *D.  
Sebastião*, e igualmente descirão os Membros  
da Deputação, e os tres Ministros d'Estado do  
*Rio de Janeiro*. Entrou S. M. com SS. AA. e  
dita comitiva no Bergantim, que os devia con-  
duzir á terra; e a este tempo arribou a Náo  
o Real Estandarte, e salvou como igualmente  
salvarão as outras Embarcações de Guerra *Por-  
tuguezas*, e *Estrangeiras*. Ao lado d'El-Rei sen-  
tarão-se os Membros da Deputação; os Cama-  
ristas lião a pé da parte de fóra da maquina-  
ta do Bergantim; e nesta ordem largarão da Náo.

(Cart. part.) Lisboa 4 de Julho.

A's 4 horas da manhã se começaram a reu-  
nir as Tropas da primeira e segunda linha; e  
ás 6 forão occupar as respectivas posições, que  
a cada hum dos corpos se havia anteriormente  
assignado, entre o caes da *Pedra* e a *Sé*, e  
entre o mesmo caes pela *Ribeira Nova*, e *S.  
Paulo* até as *Necessidades*. Espalhou-se huma  
voz de que S. M. não queria desembarcar se-  
não de tarde; porém a Deputação das Cortes  
foi ás 10 horas para bordo a fim de o accom-  
panhar para terra. Lá se demorou bastante  
tempo, pois só ás duas horas da tarde he que  
S. M. chegou á terra com os dois Infantes,  
accompanhados da Deputação das Cortes. O de-  
sembarque foi annunciado com salvas de Artil-  
haria do Castello, e Fortalezas. Foi recebido  
debaixo do Palho pelo Senado da Camara, se-  
gundo estava disposto; mas só se demorou de-  
baixo delle em quanto durou a cerimonia da  
entrega das Chaves, e o discurso que lhe diri-  
giu hum dos Vereadores. Concluido isto, en-  
trou em hum coche com seu Filho, e Neto,  
e partio para a Igreja da *Sé* aonde, sendo an-  
nunciada a sua chegada por girandolas de fo-  
guetes, foi recebido pelo Cabido com as dignas  
ceremonias do ritual. Deu S. M. Graças a Deos;  
e serião tres horas e meia, partio para as *Ne-  
cessidades*. O Acto de Jramento que S. M. al-  
li prestou, foi solemnizado com huma salva de  
cento e hum tiros de Artilharia desparados do  
Castello de *S. Jorge*. O *Marquez de Valladas*  
sustentou nesta senção o Cauda do Manto Real.  
Do Palacio das *Necessidades* partio S. M. para  
o de *Queluz* aonde foi descarçar.

A Rainha; as Senhoras Princesas e as Se-  
nhoras Infantas desembarcarão em *Belém* das 5  
para as 6 horas; segundo me disserão agora.

Minas Geraes.

(Nesta Gazeta só he Artigo d'Officio o que  
nella se declarar como tal.)

*Desta Provincia se nos enviou a copia abaixo transcripta, que contém a resposta dada ao Governador, e Capitão General sobre o seu Officio transcripto em a Gazeta N.º 71.*

Levei ao Conhecimento de S. A. R. o Principe Regente o Officio de V. S. de 19 do corrente, em que relatando differentes circumstancias do projecto meditado ahi por algumas pessoas, para a formação de hum Governo Provisorio, refere os meios de que V. S. se servio para conservar a ordem estabelecida, sem proceder com tudo a expedientes violentos, de que poderião resultar funestas consequencias: e ficando o Mesmo Senhor inteirado de tudo o que V. S. participa, me Ordenou que, em Seu Real Nome louvasse e agradecesse a V. S. as acertadas, e prudentes medidas, que tomou em tão melindrosa conjunctura, com as quaes, estorvando innovações em que talvez se tivosse

mais em vista o proveito particular de alguns, do que o bem geral da Provincia; conseguiu conservar a tranquillidade publica como estava certo, que dezejavão os bons e leaes habitantes dessa Villa; e pelo grande apreço, em que tem S. A. R. tão judiciosa conducta, não só ha por bem que se publique na Gazeta o referido Officio, mas vai sem demora fazer chegar á Presença de Sua Magestade Seu Augusto Pai, mais esta distincta Prova dos honrados sentimentos de V. S. do seu incessante desvello pelo melhor desempenho das obrigações do seu cargo, e da não vulgar descreição, com que V. S. soube conciliar o dever da obediencia ao legitimo Regente deste Reino, com a firme adhesão a causa glorioza da Regeneração Politica da Nação. O que participo a V. S. para sua intelligencia, e satisfação. Deos guarde a V. S. Palacio de Rio de Janeiro em 30 de Julho de 1821. — Pedro Alvarés Diniz. — Senhor D. Manoel de Portugal e Castro.